

MEMÓRIA E HISTORIOGRAFIA: NOTAS SOBRE A REVISTA «DO TEMPO E DA HISTÓRIA» (1965-1972)

*Ernesto Castro Leal**

I – Âmbito

Fazendo parte da memória do actual Centro de História da Universidade de Lisboa, donde emana a presente Revista *Clio*, é de todo o interesse recordar, no trigésimo aniversário do seu aparecimento, a Revista *Do Tempo e da História*, dirigida pela Professora Virgínia Rau, editada pelo então Centro de Estudos Históricos/Instituto de Alta Cultura e publicada entre 1965 e 1972.

A recordação memorial proposta visa integrar esse projecto editorial na grande dinâmica de intensificação da cultura histórica nacional ao longo dos anos 60, para o que, nestas notas breves, se tenta surpreender alguns princípios orientadores e algumas realidades praticadas no interior da revista, ao que se junta a finalizar um conjunto de índices por nós elaborados e dois documentos para um encontro mais próximo com os temas e os autores aí projectados.

II – Princípios e realidades da revista

Os anos 60 representaram para a historiografia portuguesa uma encruzilhada de itinerários, que na década anterior se tinham começado a desenhar e a afirmar, vindo o labor crítico de renovação epistemológica e metodológica a convergir, em grande parte, no monumental *Dicionário de História de Portugal*, dirigido por Joel Serrão, que saiu entre 1963 e 1971 em quatro volumes.

* Assistente do Departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa.

Para aí se orientaram várias manifestações de diferença historiográfica e se tornou disponível ao público médio um conjunto de visões globais e de pontos de vista mais individualizados, que ainda hoje são recorrências obrigatórias para a percepção de problemas históricos portugueses. Recentemente, o Professor Jorge Borges de Macedo (destacado colaborador do *Dicionário* e então secretário da redação da Revista *Do Tempo e da História*) avaliou desta maneira esse empreendimento científico: «(...) não admira que, precedendo o risco da narrativa de uma história global de novo estilo se tenha procedido a uma espécie de inventário do «estado da questão». *O Dicionário de História de Portugal* (...) constituiu esse precedente, de grande significado para ordenar um conjunto de temas sobre o que deles imediatamente se podia saber (...)»¹.

Alguns membros do Centro de Estudos Históricos, que serão autores de artigos em *Do Tempo e da História*, forneceram importante colaboração ao referido Dicionário: Iria Gonçalves (quarenta e sete entradas), Jorge Borges de Macedo (vinte e quatro entradas), José Mattoso (onze entradas) e Virgínia Rau (três entradas). Por outro lado, houve colaboradores do *Dicionário* que também publicaram artigos na revista do Centro: A. Teixeira da Mota, Frédéric Mauro e Hermann Kellenbenz. Revela este duplo movimento de colaborações um ponto de convergência significativo no processo de revisão crítica da historiografia nacional.

A Revista *Do Tempo e da História* surgiu em 1965, dentro de um escalonado programa de publicações iniciado em 1962, com o *Itinerário del-rei D. Dinis*². Além dos cinco números da Revista, aí se encontram edições críticas de fontes inéditas e estudos, entre os quais várias teses de licenciatura muito inovadoras. Atente-se no Quadro n.º 1, onde se apresenta o movimento editorial ocorrido durante uma década:

Quadro n.º 1

Publicações do Centro de Estudos Históricos

ANOS	1962	1963	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972
OBRAS	1	1	6	2	2	1	3	2	2	1

Fonte: *Do Tempo e da História*, vol. V, Lisboa, 1972

Além dessas obras, anunciou-se em 1972 mais quatro para próxima publicação, nas quais aparecia outro número da Revista.

¹ Jorge Borges de Macedo, «Da História ao Documento. Do Documento à História. I – Histórias de um só Autor», *Da História ao Documento. Do Documento à História* (Guião de uma Exposição), Lisboa, Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 1995, p. XL.

² Para um encontro com o plano de publicações, cfr. Documento n.º 2 em anexo.

A maior incidência analítica, quer nas obras quer nos artigos da revista, fazia-se sentir em torno de áreas de estudo localizadas temporalmente na Baixa Idade Média e nos séculos XVI, XVII e XVIII, áreas que cobriam pesquisas sobre as estruturas materiais e mentais, a demografia e as relações diplomáticas.

As práticas de investigação do Centro orientavam-se afinal de harmonia com o programa estabelecido e que foi deste modo formalizado no texto «Apresentação», constante do primeiro número da Revista: «Em três pontos fundamentais se tem articulado o plano de investigação deste Centro: a história das estruturas da sociedade portuguesa (desde as culturais às administrativas, oficiais ou particulares), a demografia histórica e a história das relações internacionais de Portugal (...)»³.

Os pressupostos epistemológicos e de método, que unificam todos os trabalhos, estão claramente enunciados no citado texto «Apresentação» e nas observações críticas feitas a propósito de um livro recensado de James Clayburn La Force, Jr.⁴. A História devia ser encarada como uma «ciência do concreto», pondo em prática uma aguda vigilância crítica à tentação doutrinária. Para corrigir a «invasão» das ideologias na construção social do passado, exigia-se o inquérito aprofundado às condições reais de desenvolvimento da sociedade portuguesa.

O quadro de análise inerente às diversas áreas de estudo seria, por conseguinte, pautado por estas linhas de orientação:

- a) Intensificar o estudo sobre a realidade portuguesa (história das estruturas, história demográfica e história das relações internacionais);
- b) Definir os problemas e as suas circunstâncias dentro da sociedade concreta;
- c) Admitir juízos prévios somente como hipótese inicial de trabalho.

As cinco Revistas dispuseram da mesma organização interna – uma parte de estudos, outra de notas bibliográficas –, mostrando o Quadro n.º 2 a sua evolução formal.

Mais importante do que estabelecer o quantitativo de artigos dentro da periodização clássica, quer a nível de épocas (medieval, moderna e contemporânea) quer a nível de segmentos (económico-social, político-institucional e cultural-mental) –, afigura-se-nos de maior relevo o diagnóstico às áreas-problema constantes dos 34 estudos:

³ *Do Tempo e da História*, vol. I, Lisboa, 1965, pp. 3-4. Cfr. Documento n.º 1 em anexo.

⁴ Recensão de Jorge Borges de Macedo a James Clayburn La Force, Jr., *The development of the Spanish textil industry, 1750-1800*, Berkeley and Los Angeles, University of California Press, 1965, in *Do Tempo e da História*, vol. II, Lisboa, 1968, pp. 168-171.

- a) História das estruturas da sociedade portuguesa 22 estudos (64.70%);
 b) História das relações internacionais de Portugal 6 estudos (17.64%);
 c) Edição e comentário crítico de fontes 3 estudos (8.82%);
 d) Estudos sobre outros Países 2 estudos (5.88%);
 e) História demográfica portuguesa 1 estudo (2.94%).

Numa dissecação mais fina a essas totalidades, sobressaem os estudos sobre descobrimentos e expansão portuguesa (4 estudos), ordens militares (3 estudos), antroponímia medieval (2 estudos) e sobre o pensamento de Duarte Ribeiro de Macedo (2 estudos).

Quadro n.º 2

Elementos formais da Revista

Volume	Ano	Colaboradores	Estudos	Recensões	Páginas
I	1965	7	7	–	218
II	1968	8	6	5	175
III	1970	6	6	2	200
IV	1971	9	9	6	244
V	1972	5	6	7	265

Fonte: *Do Tempo e da História*, Lisboa, 1965-1972

Quanto aos autores de estudos destacam-se Virgínia Rau (7 estudos, sendo 1 em colaboração), José Mattoso (4 estudos), Iria Gonçalves (4 estudos, sendo 1 em colaboração), Maria José Pimenta Ferro (3 estudos) e Eduardo Nunes (3 estudos, sendo 1 em colaboração). O maior número de notas bibliográficas pertenceu a Virgínia Rau (10 notas) e a José Mattoso (7 notas). Por fim, realce-se a colaboração internacional de Peter Russel, Hermann Kellenbenz e Frédéric Mauro.

III – A Revista na mudança historiográfica nacional

Não é objectivo destas notas o reconhecimento das várias correntes historiográficas vigentes em Portugal nos anos 60, quer no interior da Universidade quer fora dela. Mas, se tal fosse o propósito, concerteza que aí teria um lugar de destaque o grupo de investigadores do Centro de Estudos Históricos, donde emanou a Revista em apreço.

Foi este Centro provavelmente o primeiro criado em Portugal com um «programa» epistemológico e metodológico coerente, tão bem plasmado no título da Revista: *Do Tempo e da História*. O ano de 1965 que viu surgir o primeiro número da Revista, é o mesmo – circunstância interessante – do aparecimento no mercado editorial nacional da obra incontornável de Marc Bloch, *Introdução à História* (Publicações Europa-América, com tradução de Maria Manuel Miguel e Rui Grácio), onde se discute a problemá-

tica da relação entre a História, os Homens e o Tempo (precisamente este o título logo do Capítulo I).

A Revista terminou em 1972 devido ao falecimento da sua Directora nos finais de 1973, porém deve afirmar-se que a Universidade portuguesa teve e tem ainda alguns dos seus antigos colaboradores entre os mais destacados membros: Jorge Borges de Macedo, Eduardo Borges Nunes, Isaías da Rosa Pereira, Universidade de Lisboa, jubilados; Maria José Lagos Trindade, Universidade de Lisboa, falecida; José Mattoso e Iria Gonçalves, Universidade de Lisboa; Maria José Pimenta Ferro Tavares, Universidade Nova de Lisboa e Universidade Aberta.

IV – Índices

IV – 1. Índice didascálico

- 01 *Alguns estudantes e eruditos portugueses em Itália no século XV* – Virgínia Rau, V, 1972, pp. 29-99.
- 02 *Alguns problemas do pastoreio, em Portugal, nos séculos XV e XVI* – Maria José Lagos Trindade, I, 1965, pp. 113-134.
- 03 *Amostra de antroponímia alentejana do século XV* – Iria Gonçalves, IV, 1971, pp. 173-212
- 04 *Antroponímia das terras alcobacenses nos fins da Idade Média* – Iria Gonçalves, V, 1972, pp. 159-200.
- 05 *Aspectos do «trato» da «adiça» e da «pescaria» do «coral» nos finais do século XV* – Virgínia Rau, V, 1972, pp. 143-157.
- 06 *Bartolomeo di Iacopo di ser vanni mercador-banqueiro florentino «estante» em Lisboa nos meados do século XV* – Virgínia Rau, IV, 1971, pp. 97-117.
- 07 *As doações de D. Manuel, duque de Beja, a algumas igrejas da Ordem de Cristo* – Maria José Pimenta Ferro, IV, 1971, pp. 153-172.
- 08 *Engenhos de moagem no século XVI (Técnicas e estruturas)* – Maria Olímpia da Rocha Gil, I, 1965, pp. 161-192.
- 09 *Feitores e escrivães na Andaluzia durante o reinado de D. João III* – Manuel Henrique Côrte-Real, I, 1965, pp. 135-159.
- 10 *Físicos e cirurgiões quatrocentistas. As cartas de exame* – Iria Gonçalves, I, 1965, pp. 69-112.
- 11 *Fontes documentais castelhanas para a história da expansão portuguesa na Guiné nos últimos anos de D. Afonso V* – Peter E. Russel, IV, 1971, pp. 5-33.
- 12 *O Hospital do Espírito Santo da Vila da Castanheira* – Isaías da Rosa Pereira, IV, 1971, pp. 53-95.
- 13 *Ilha de Santiago e Angra de Bezeguiche, escalas da carreira da Índia* – A. Teixeira da Mota, II, 1968, pp. 141-149.
- 14 *A importância económica e a posição social dos judeus sefardins na Espanha dos fins da Idade Média* – Hermann Kellenbenz, IV, 1971, pp. 35-51.
- 15 *Leituras cistercienses do século XV* – José Mattoso, V, 1972, pp. 101-141.
- 16 *O monaquismo ibérico e Cluny* – José Mattoso, II, 1968, pp. 79-95.

- 17 *Morte ou Libertação del-rei D. Afonso VI* – Virgínia Rau, III, 1970, pp. 169-192.
- 18 *Músicos de câmara no reinado de D. José I* – Maria Adelaide Salvador Marques, I, 1965, pp. 193-218.
- 19 *A nobreza portugalense dos séculos IX a XI* – José Mattoso, III, 1970, pp. 35-50.
- 20 *Nótulas de história do século XV português* – Eduardo Nunes, I, 1965, pp. 47-67.
- 21 *Observações à última edição do «Livro de cozinha» da Infanta D. Maria* – Eduardo Nunes, II, 1968, pp. 151-159.
- 22 *As Ordens Militares e a tributação régia, em Portugal* – Virgínia Rau e Iria Gonçalves, IV, 1971, pp. 119-123.
- 23 *Para o estudo da numária de D. Dinis* – Maria José Pimenta Ferro, V, 1972, pp. 201-228.
- 24 *Para a história da população portuguesa dos séculos XV e XVI (Resultados e problemas de métodos)* – Virgínia Rau, I, 1965, pp. 7-46.
- 25 *Parecer do Doutor «Velasco di Portogallo» sobre o beneplácito régio (Florença, 1454)* – Eduardo Nunes e Martim de Albuquerque, II, 1968, pp. 97-139.
- 26 *O pensamento político de Duarte Ribeiro de Macedo* – Maria Teresa Trigo Neto e Cova, III, 1970, pp. 131-167.
- 27 *Política económica e mercantilismo na correspondência de Duarte Ribeiro de Macedo (1668-1676)* – Virgínia Rau, II, 1968, pp. 3-48.
- 28 *O porto de Ponta Delgada e o comércio açoriano no século XVII (Elementos para o estudo do seu movimento)* – Maria Olímpia da Rocha Gil, III, 1970, pp. 51-130.
- 29 *Problèmes et possibilités d'une histoire économique quantitative de l'Amérique Latine depuis l'Indépendance: le cas du Brésil* – Frédéric Mauro, III, 1970, pp. 1-12.
- 30 *A propriedade das Ordens Militares nas inquirições gerais de 1220* – Maria José Lagos Trindade, IV, 1971, pp. 125-138.
- 31 *As rotas marítimas portuguesas no Atlântico de meados do século XV ao penúltimo quartel do século XVI* – A. Teixeira da Mota, III, 1970, pp. 13-33.
- 32 *S. Rosendo e as correntes monásticas da sua época* – José Mattoso, V, 1972, pp. 5-27.
- 33 *Sumário duma história do açúcar siciliano* (trad. de Eduardo Nunes) – Carmelo Trasselli, II, 1968, pp. 49-78.
- 34 *Vigairaria de Tomar, nos finais do século XV* – Maria José Pimenta Ferro, IV, 1971, pp. 139-151.

IV – 2. Índice de obras recenseadas

- 35 *O Arqueólogo Português*, Lisboa, série III, vol. II (1968) e vol. III (1969) – José Mattoso, IV, 1971, pp. 238-241.
- 36 BOXER, Charles R.
The Portuguese Seaborne Empire: 1415-1825, New York, 1969 – Virgínia Rau, III, 1970, pp. 195-197.

- 37 CARRÈRE, Claude
Barcelone. Centre économique à l'époque des difficultés, 1380-1462, 2 vols., Paris, 1967 – Virgínia Rau, II, 1968, pp. 163-165.
- 38 *Le Cartulaire Baio-Ferrado du Monastère de Grijó*. Introduction et notes de Robert Durand, Paris, 1971 – José Mattoso, IV, 1971, pp. 216-229.
- 39 CORTAZAR, José Angel García y AGUIRRE, Ruiz de
El dominio del monasterio de San Millán de la Cogolla (siglos X a XII). Introducción a la historia rural de Castilla alto-medieval, Salamanca, 1969 – José Mattoso, IV, 1971, pp. 229-236.
- 40 FELLONI, Giuseppe
Gli investimenti finanziari genovesi in Europa tra il Seicento e la Restaurazione, Milan, 1971 – H. Lapeyne, IV, 1971, pp. 241-244.
- 41 GASPAS, Jorge
Aspectos da dinâmica funcional do centro de Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa, 1972 – Virgínia Rau, V, 1972, pp. 232-235.
- 42 HOLANDA, Sérgio Buarque de
«Os projectos de colonização e comércio toscanos no Brasil ao tempo do Grão-Duque Fernando I (1587-1609)», in *Revista de História*, vol. XXXV, São Paulo, 1967 – Virgínia Rau, II, 1968, pp. 174-175.
- 43 LA FORCE, Jr., James Clayburn
The development of the Spanish textil industry, 1750-1800, Berkeley e Los Angeles, 1965 – Jorge Borges de Macedo, II, 1968, pp. 168-171.
- 44 LOPEZ, Robert S.
The Commercial Revolution of the Middle Ages, 950-1350, U.S.A. [1971] – Virgínia Rau, V, 1972, pp. 231-232.
- 45 MENDEZ, M.^a del Carmen Pallares e SILVA, Ermelindo Portela,
El Bajo Valle del Miño en los siglos XI y XIII. Economía agrária e estructura social, Universidad de Santiago de Compostela, 1971 – Maria José Lagos Trindade, V, 1972, pp. 260-265.
- 46 NETANYAHU, B.
Don Isaac Abravanel, Statesman and Philosopher, Philadelphia, 1972 – Virgínia Rau, V, 1972, pp. 235-238.
- 47 ORLANDIS, José
Estudios sobre instituciones monásticas medievales, Ediciones Universidad de Navarra, Pamplona, 1971 – José Mattoso, V, 1972, pp. 246-249.
- 48 PISTARINO, Geo
Castelli del Monferrato meridionale nella Provincia di Alessandria, Alessandria, 1970 – José Mattoso, IV, 1971, pp. 237-238.
- 49 PRUNAI, Giulio, PAMPALONI, Guido e BEMPORAD, Nello
Il Palazzo Tolomei a Siena, Firenze, 1971 – Virgínia Rau, IV, 1971, pp. 215-216.
- 50 *Revista da Faculdade de Letras*, Porto, vol. I (1970) e vol. II (1971) – José Mattoso, V, 1972, pp. 238-246.
- 51 RODRIGUES, Maria Teresa Campos
Aspectos da administração municipal de Lisboa no século XV, Lisboa, s.d. – Virgínia Rau, II, 1968, pp. 172-173.
- 52 SARAIVA, António José
Inquisição e cristãos-novos, Porto, s.d. [1969] – Virgínia Rau, III, 1970, pp. 197-200.

53 TOUCHARD, Henri

Le commerce maritime breton à la fin du Moyen Age, Paris, 1967 – Virgínia Rau, II, 1968, pp. 165-167.

54 VELAYOS, Salustiano Moreta

El monasterio de San Pedro de Cardeña. Historia de un dominio monástico castellano (902-1338), Universidad de Salamanca, 1971 – José Mattoso, V, 1972, pp. 249-260.

IV – 3. Índice onomástico

ALBUQUERQUE, Martim de – 25

CÔRTE-REAL, Manuel Henrique – 9

COVA, Maria Teresa Trigo Neto e – 26

FERRO, Maria José Pimenta – 7, 23, 34

GIL, Maria Olímpia da Rocha – 8, 28

GONÇALVES, Iria – 3, 4, 10, 22

KELLENBENZ, Hermann – 14

LAPEYRE, H. – 40

MACEDO, Jorge Borges de – 43

MARQUES, Maria Adelaide Salvador – 18

MATTOSO, José – 15, 16, 19, 32, 35, 38, 39, 47, 48, 50, 54

MAURO, Frédéric – 29

MOTA, A. Teixeira da – 13, 31

NUNES, Eduardo – 20, 21, 25

PEREIRA, Isaiás da Rosa – 12

RAU, Virgínia – 1, 5, 6, 17, 22, 24, 27, 36, 37, 41, 42, 44, 46, 49, 51, 52, 53

RUSSEL, Peter E. – 11

TRASSELLI, Carmelo – 33

TRINDADE, Maria José Lagos – 2, 30, 45

DOCUMENTOS

Documento n.º 1

APRESENTAÇÃO

Não carece de ser demonstrada a necessidade de um Centro de Estudos dispor de um órgão próprio onde possa apresentar as conclusões que foi tirando relativamente aos seus trabalhos em curso ou onde possa abordar temas e fixar pesquisas. Interessa-lhe também dispor de um meio de contacto regular com o público esclarecido e os estudiosos, onde se faça a recensão da bibliografia mais recente, ou se promova a análise crítica de obras sobre as quais importa realmente formular um juízo. Além disso, é desnecessário salientar a vantagem que há em dispor de uma publicação onde sejam acolhidos trabalhos de historiadores nacionais e estrangeiros cujos métodos, problemáticas e conclusões revistam interesse para a cultura histórica portuguesa.

Nestes termos, como se verifica pelo seu sumário, «Do Tempo e da História» não se apresenta na totalidade das suas secções já previstas. Mas impunha-se, sem dúvida, o seu aparecimento imediato para publicação de trabalhos realizados por investigadores do Centro e cuja divulgação se torna desejável, com vista a dar a conhecer os resultados preliminares do seu labor científico.

Em três pontos fundamentais se tem articulado o plano de investigação deste Centro: a história das estruturas da sociedade portuguesa (desde as culturais às administrativas, oficiais ou particulares), a demografia histórica e a história das relações internacionais de Portugal. Os dois primeiros visam a articulação em termos realmente concretos (e não doutrinário-concretos, como é frequente fazer-se) de uma história da sociedade portuguesa, assentando sobre o prévio estudo das reais condições da sua evolução. O terceiro ponto procura dar às relações internacionais o papel que tiveram na história nacional, quebrando assim o isolamento em que tão frequentemente se realiza a investigação histórica portuguesa e que tantos reparos suscita pela insuficiência de perspectiva que, deste modo, não pode deixar de patentear. Não são, como se vê, objectivos realizáveis a curto prazo nem que possam ser considerados definitivos de uma só vez. Envolvem trabalhos parcelares, cuja solidez deve ser averiguada; conclusões provisórias; todo um desenvolvimento de investigações diversas, originais, embora coordenadas e assentes em trabalhos de grupo. Para realização efectivamente válida destes objectivos impunha-se – entre outras necessidades e independentemente de outras exigências – um plano de publicações cuja execução fosse revelando os passos dados numa investigação organizada.

Este programa começou a ser posto em prática, primeiro, graças à Fundação Calouste Gulbenkian e, depois, ao Plano de Fomento da Acção Educativa, através do Instituto de Alta Cultura. Assim, foram impressas algumas dissertações de licenciatura e outros trabalhos que, tanto pela natureza e significado dos temas e conclusões, como pela capacidade de investigação neles revelada, mereciam mais ampla divulgação. A publicação de obras e documentos inéditos de interesse acompanhou de perto a execução do primeiro ponto do programa, além de tudo o mais, condicionado sempre pelas possibilidades financeiras deste Centro.

Para completar o conjunto dos seus meios de comunicação, o Centro de Estudos Históricos passou agora a dispor de um órgão onde se poderão inserir trabalhos monográficos dos seus colaboradores, expressivos das suas investigações e resultados, na medida em que for de interesse a sua difusão imediata. É esta a finalidade da série a que pertence esta colectânea: assim se explica a variedade dos seus artigos, dentro de uma unidade de tratamento e método de investigação.

Portanto, este número «Do Tempo e da História» não se apresenta como uma publicação isolada. Por um lado, insere-se num programa de publicações; por outro, é um «instrumento» do plano de trabalhos do Centro de Estudos Históricos do Instituto de Alta Cultura, anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

(Do Tempo e da História, vol. I, Lisboa, 1965, pp. 3-5)

Documento n.º 2

Publicações do Centro de Estudos Históricos do Instituto de Alta Cultura anexo à Faculdade de Letras de Lisboa

Itinerários régios medievais: elementos para o estudo da administração medieval portuguesa, vol. 1, *Itinerário del-rei D. Dinis (1279-1325)*, [Edição e introdução de Virgínia Rau] – Lisboa, 1962.

Elementos para a história bancária de Portugal (1797-1820), [Introdução e notas de Jorge Borges de Macedo] – Lisboa, 1963.

Arroteias no vale do Mondego durante o século XIV. Ensaio de história agrária – Maria Olímpia da Rocha Gil – Lisboa, 1965.

Sebastião José de Carvalho e Mello na corte de Viena de Áustria – Maria Alcina Ribeiro Correia Lisboa, 1965.

Privilégios de mercadores estrangeiros no reinado de D. João III – Maria Valentina Cotta do Amaral – Lisboa, 1965.

Relações diplomáticas entre Portugal e Veneza (1641-49) – Maria Emília Madeira Santos – Lisboa, 1965.

História da vida, milagres e canonização do Bemaventurado S. Hyacintho da Ordem dos Pregadores – Pedro de Mariz, [Edição e introdução de Virgínia Rau e Jorge Borges de Macedo] – Lisboa, 1965.

Do Tempo e da História, I – Lisboa, 1965.

De Malaca a Pegu. Viagens de um feitor português (1512-1515) – Luís Filipe Ferreira Reis Thomaz – Lisboa, 1966.

Serões do Príncipe, I Parte – Frei Miguel Soares, Lisboa, 1966.

A feitoria portuguesa na Andaluzia (1500-1532) – Manuel Henrique Corte-Real – Lisboa, 1967.

Portugal e a Dinamarca durante a Restauração. Relações diplomáticas (1640-1668) – Pedro Manuel G.P. Canavarro – Lisboa, 1967.

Do Tempo e da História, II – Lisboa, 1968.

Livro de cartas que escreverão ao Ilustríssimo Senhor Francisco de Mello, Marquês de Sande, sendo embaixador extraordinario em Inglaterra, e França em os anos de 658 athe 665, [Edição e notas de Virgínia Rau] – Lisboa, 1969.

Inventário «post mortem» del-rei D. Pedro II, [Edição e introdução de Virgínia Rau e Eduardo Borges Nunes] – Lisboa, 1969.

Álbum de Paleografia portuguesa, vol. I – Eduardo Nunes – Lisboa, 1969.

Do Tempo e da História, III – Lisboa, 1970.

Os Judeus em Portugal no século XIV – Maria José Pimenta Ferro – Lisboa, 1970.

Do Tempo e da História, IV – Lisboa, 1971.

Rui Fernandes de Almada, diplomata português do século XVI – Maria do Rosário Themudo Barata – Lisboa, 1971.

Do Tempo e da História, V – Lisboa, 1972.

PRÓXIMAS PUBLICAÇÕES

Do Tempo e da História, VI.

História Portuguesa e de outras Províncias do Ocidente desde o ano de 1610 até o de 1640 – Manuel Severim de Faria.

Epistolário do século XVII – Conde de Castel-Melhor, D. Francisco de Melo, Conde da Ericeira, etc.

A alfândega de Vila do Conde nos princípios do século XVI – João Manuel Cordeiro Pereira.

(*Do Tempo e da História*, vol. V, Lisboa, 1972)